

uma proposta de
mapeamento das
coreografias da
migração

zine

créditos

vienalatina



Cofinanciado por
la Unión Europea

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

As anotações, ideias e convites à reflexão apresentados nas páginas a seguir resultam dos debates realizados no âmbito da equipe de Comunicação do projeto Viena Latina (2024-2026). O texto e o design desta zine são de Rafaela Cavalcanti de Alcântara. Marcela Torres Heredia revisou a publicação e coordenou a equipe de Comunicação.

apresentação

migrar é levar o próprio corpo de um lugar a outro. à primeira vista, esse deslocamento pode parecer traduzível em números, estatísticas e dados demográficos. mas o que acontece quando olhamos para além das categorias oficiais? esta zine convida a pensar os corpos em sua diversidade, particularidade e pluralidade, conectados aos territórios que habitam e carregam consigo. interessam aqui as experiências encarnadas da migração: os afetos, os vínculos, o trabalho (remunerado ou não), as memórias e as violências que atravessam esses deslocamentos. propomos um (outro) mapeamento dos corpos-territórios migrantes e das formas de cuidado que sustentam a vida.



feminismo(s) demarcam o corpo como um primeiro campo de batalha. isso se traduz, por exemplo, nas lutas pela autonomia e pelo exercício de direitos sexuais e reprodutivos, pelo direito de andar em segurança pelas ruas e pela garantia de não ser submetida(e) a nenhuma forma de violência.



assim, **corpo-
território** -
ideia forjada
pelas lutas
indígenas,
comunitárias,
territoriais e
feministas na
américa latina
-, por sua vez,
complexifica as
dimensões de um
corpo.

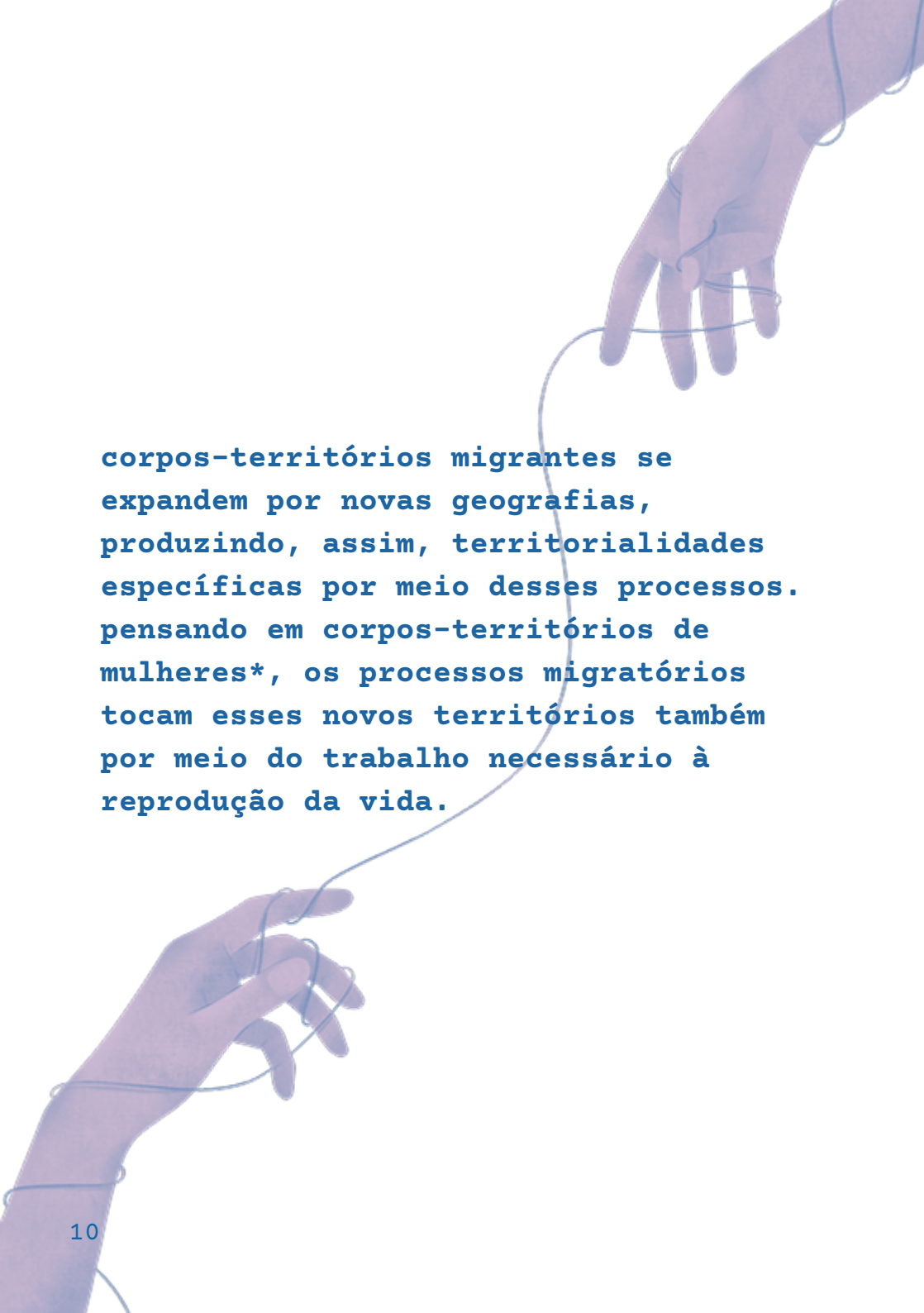
o conceito oferece
a possibilidade de
olhar para corpos e
territórios como
categorias que se
complementam e não
podem ser
consideradas uma
sem a outra.

e como corpo-território nos ajuda a pensar os corpos migrantes?

se a territorialidade primeira de cada pessoa é o espaço que o próprio corpo ocupa no mundo, para além de ficções jurídicas e/ou coloniais, como passaportes e fronteiras, a noção de corpo-território chama atenção para como um corpo que migra carrega territorialidades consigo.

corpos-territórios que migram desde abya yala para países que se beneficiaram historicamente da colonização - e seguem se beneficiando de opressões neocoloniais - dialogam com essas relações estruturais de subalternidade. ainda que os corpos migrantes sejam documentados no país para o qual migram, ainda que obtenham permissão de residência e até mesmo o status de cidadania, essa experiência migratória continua sendo atravessada pela territorialidade que acompanha o corpo.

se a ideia de corpo-
território nos ajuda a
pensar na composição
encarnada, territorial e
afetiva dos corpos, cabe
também pensar em como esses
diversos fatores compõem um
corpo migrante. **em especial,**
chamamos atenção aqui para
mulheres* e corpos
feminizados. historicamente
associados ao trabalho de
cuidado, a experiência
migratória desses corpos-
territórios também reproduz
essas estratificações
sociais.

A faint, purple-toned illustration of two hands, one at the top right and one at the bottom left, holding a thin, curved string that loops around the text. The hands are rendered in a soft, painterly style with visible fingers and some jewelry like rings and a bracelet.

corpos-territórios migrantes se expandem por novas geografias, produzindo, assim, territorialidades específicas por meio desses processos. pensando em corpos-territórios de mulheres*, os processos migratórios tocam esses novos territórios também por meio do trabalho necessário à reprodução da vida.

we all depend on paid
and unpaid care
workers, such as sex
workers, friends,
lovers, children,
among others. every
single body and its
environment needs to
be nurtured, groomed,
cleaned, fed, loved,
cared for, held,
attended to, healed,
regenerated. i'd like
to point out here that
the notion of "system-
relevant" is
especially
controversial, as it
implies that certain
work is not (as)
relevant for "the
system."

– jenni tischer

todas as pessoas
dependem de
trabalhadores/as do
cuidado,
remunerados/as e não
remunerados/as, como
profissionais do sexo,
amigues, amantes,
crianças, entre
outras. todo corpo e o
ambiente que o cerca
precisam ser nutridos,
cuidados, limpos,
alimentados, amados,
acolhidos, assistidos,
curados e regenerados.
destaco que a noção de
"trabalho relevante
para o sistema" é
especialmente
controversa, pois
implica que
determinados trabalhos
não são (tão)
relevantes para "o
sistema". (tradução
livre)

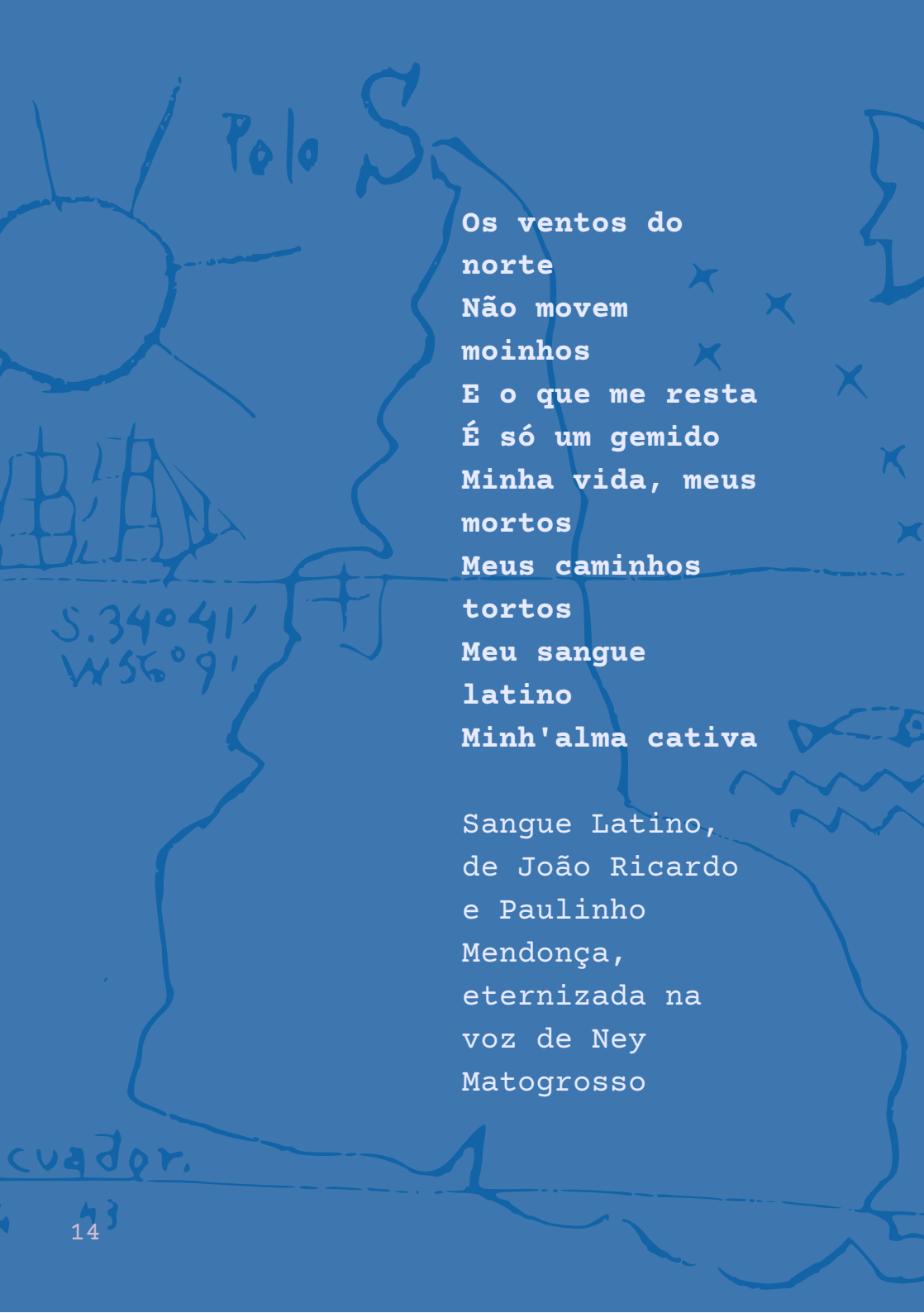
– jenni tischer

nesta proposta de mapeamento de corpos-territórios migrantes, lembramos o que, com frequência, é ignorado:

atividades que nutrem, alimentam, tratam, cuidam, curam e limpam. ainda que nem sempre visíveis nos "mapas oficiais", essas atividades são essenciais para que a vida nesses territórios seja reproduzida.

tanto os corpos-territórios latino-americanos quanto o trabalho de cuidado são, com frequência, invisibilizados – ou submetidos a tentativas de apagamento.

contra isso, lembremos
materialidades tocadas e
(re)produzidas nas coreografias da
migração.



Os ventos do
norte
Não movem
moinhos
E o que me resta
É só um gemido
Minha vida, meus
mortos
Meus caminhos
tortos
Meu sangue
latino
Minh'alma cativa

Sangue Latino,
de João Ricardo
e Paulinho
Mendonça,
eternizada na
voz de Ney
Matogrosso

créditos

esta zine foi formatada usando o [Canva.com](https://www.canva.com).
utilizou-se imagens e gráficos disponíveis na
plataforma.

abaixo estão listadas as imagens utilizadas
(editadas) na zine.

capa: foto de mónica casas no pexels:

<https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-com-uma-balaclava-roxa-em-pe-no-meio-da-multidao-em-um-protesto-16123809/>

página 4: foto de ceci figueroa de pexels:

<https://www.pexels.com/es-es/foto/gente-fumar-humo-senales-11579791/>

página 7: photo by 30nudos adicora from

pexels: <https://www.pexels.com/photo/green-plant-in-close-up-photography-11059145/>

página 14: américa invertida, de joaquin
torres garcia

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Joaqu%C3%ADn_Torres_Garc%C3%ADa_-_Am%C3%A9rica_Invertida.jpg

contracapa: foto de miguel gonzález no pexels:

<https://www.pexels.com/pt-br/foto/flores-parede-muro-metal-15904369/>

Junho de 2026

Viena, Áustria

